desafios

Cidades brasileiras

do passado ao presente

Rosicler Martins Rodrigues

SUPLEMENTO DIDÁTICO

(elaborado pela autora)

A AUTORA

Rosicler Martins Rodrigues nasceu em Votorantim (SP), em 1938. Cursou Ciências Biológicas na Universidade de São Paulo, onde fez mestrado em Zoologia. Trabalhou no Laboratório de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo, na cidade de São Sebastião (SP). Foi professora de escola pública e, desde 1969, tem trabalhado na criação de textos didáticos e paradidáticos na área de ciências. É editora de livros didáticos de Ciências.

MODERNA

A OBRA

Este livro tem início com o encontro entre os indígenas e os portugueses que faziam parte da expedição de Pedro Álvares Cabral.

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito [...]. Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas.

Esse texto é do escrivão da esquadra, Pero Vaz de Caminha, em carta ao rei de Portugal, dom Manuel I, sobre o encontro das duas culturas. Assim teve início, ainda de forma muito rudimentar, o processo de colonização do Brasil. Primeiro somente para a exploração do pau-brasil, muito abundante em nosso litoral na época. Depois, para o cultivo da cana-de-açúcar e a procura do ouro.

O povoamento do litoral, com os engenhos de açúcar, é seguido pelo povoamento do interior, seguindo a trilha do gado e o brilho do ouro. Os bandeirantes penetraram no sertão e depois os tropeiros cruzaram o Brasil levando o gado. Nasceram os povoados, que se transformaram em vilas.

Em 1549, foi fundada a primeira cidade, Salvador, na Bahia, que foi também a primeira capital do Brasil, até 1763, quando esse status foi transferido para a cidade do Rio de Janeiro.

A história contada nos cinco primeiros capítulos transporta os leitores para o passado, e depois para os novos tempos, quando as cidades crescem e se multiplicam. Com elas, crescem também os problemas, como a falta de moradia, de trabalho, de segurança, de transporte, de saneamento, a poluição sonora e do ar, o trânsito intenso etc.

E o livro termina com um apelo à união de todos para resolver problemas que são comuns e que atingem a todos os cidadãos.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

A leitura tem um papel fundamental na aprendizagem e nesse processo os alunos podem descobrir o prazer de ler. Ou seja, o ensinar a ler para aprender deve ser acompanhado do ensinar a ler para ler, para ter prazer. E não só romances, mas também livros de divulgação científica, em todas as áreas, pois qualquer livro é um instrumento para diversão, que permite explorar mundos diferentes, reais e imaginários, que nos aproxima de outras pessoas, que nos torna exploradores da realidade e também do que construímos com a nossa imaginação. Portanto, gostar de ler é um ganho para a vida.

Outra razão para ler este livro é o fato de que quando conhecemos o passado fortalecemos nossas raízes culturais e podemos entender melhor o presente para construir o futuro. Uma sociedade que não analisa sua história, não entende o presente e não está apta a construir o futuro.

Os problemas da sociedade brasileira têm raízes profundas, que remontam aos tempos coloniais. Para melhorar a qualidade de vida, é preciso entender a origem dos problemas. Só uma sociedade culta e bem educada consegue entender a própria história – com seus defeitos e suas virtudes.

Todos nós sentimos os problemas das cidades brasileiras, pois todas crescem de maneira descontrolada. Apesar de serem intensos nas grandes metrópoles, eles também fazem parte das cidades de médio e pequeno porte. Para enfrentar esses problemas é preciso ter consciência dos motivos pelos quais ocorrem e quais são as maneiras de resolvê-los.

Para alcançar uma melhoria global é preciso haver melhoria regional: pensar globalmente e agir localmente. Esse processo deve ter início na sala de aula com o auxílio do professor, incorporando concepções e atitudes em relação ao bairro onde está a escola, ao lugar onde as famílias moram, à cidade onde está o bairro. É preciso desenvolver o respeito ao próximo, a responsabilidade social, a ética, a solidariedade, enfim, a cidadania.

As disciplinas escolares disponibilizam maneiras de transformar conteúdos didáticos em ações que podem ser percebidas pela sociedade e pelo mundo. O principal intuito da educação deve ser formar pessoas conscientes quanto à sua responsabilidade no mundo, quanto aos seus direitos e deveres; formar pessoas críticas e humanas para que possam criar um mundo melhor. E a leitura é um instrumento que ajuda os jovens a alcançarem essa meta.

Temas abordados

- A terra do pau-brasil
- Os primeiros povoados
- O povoamento do interior
- As primeiras cidades
- O crescimento das cidades

- O começo de um novo tempo
- Um lugar para morar
- Um lugar para trabalhar
- A realidade das grandes cidades
- A poluição tem solução?
- Esse trânsito que maltrata
- A cidade ideal

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Para antes da leitura

Marque um dia para os alunos trazerem o livro e dar início à leitura. Se não for possível um livro por aluno, pode ser um para dois e, nesse caso, na leitura em casa, a dupla deverá trabalhar em conjunto e, portanto, será melhor que um more próximo do outro.

No primeiro contato com o livro, peça aos alunos que respondam as seguintes questões:

a) Qual é o título do livro?
b) Sobre o que ele trata?
c) É um livro de contos, poemas, lendas, um romance, de informações científicas?
d) O que acham da capa?
e) Quem é a autora e qual a formação dela?
f) Qual é a editora do livro? Você conhece essa editora? Já leu algum livro publicado por ela?
g) Folheiem o livro e olhem as ilustrações. O que vocês acham que vão encontrar na história?
h) Alguma ilustração ou foto chamou sua atenção? Por quê?
i) Quem já leu algum livro sobre as cidades do Brasil? De que assuntos ele tratava?
j) Se vocês fossem escolher um livro para ler, escolheriam este? Por quê?
k) Quem se sente capaz de ler e entender um livro como este?

Depois dessa conversa, informe aos alunos que este livro é importante para os cidadãos e, portanto, também é interessante que os pais leiam.

Pergunte aos alunos o que é ser cidadão? Anote na lousa as respostas.

Muitas pessoas pensam que ser cidadão é viver na cidade. Na verdade, todos os brasileiros são cidadãos, não importa onde vivam. Os indígenas que vivem no Parque Nacional do Xingu, no meio da floresta, são cidadãos brasileiros, e mesmo quem nasceu no Brasil e mora em outro país continua sendo cidadão brasileiro.

Segundo a Constituição brasileira, ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Esses são os direitos civis. Ser cidadão também é participar no destino da sociedade, votar e ser votado. Esses são os direitos políticos.

Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice segura.

O cidadão precisa saber viver em sociedade, respeitando o próximo, não importando a cor da pele, a religião ou a orientação sexual, e exigir respeito. Deve participar das decisões de sua comunidade, exercer seus direitos constitucionais adquiridos e lutar pelos que ainda faltam. Deve também respeitar a natureza e o lugar onde vive.

Para durante a leitura

Livros de informação científica transmitem fatos pesquisados por cientistas sociais, biólogos, geógrafos, historiadores ou por estudiosos de outras áreas. São livros de leitura muito mais difícil do que os romances de aventura. Some-se o fato de poucos jovens terem o hábito da leitura, que é raro até mesmo entre adultos. Portanto, é ilusão pedir para que leiam o livro todo em casa, pois precisam de incentivo constante durante a leitura. Recomendamos a leitura de alguns capítulos em classe e de outros em casa, mas todos devem ter o acompanhamento em encontros semanais, cumpridos fielmente; caso contrário, o livro cairá no esquecimento.

Reserve um dia da semana para acompanhar a leitura dos alunos. Como os capítulos são curtos, tanto a leitura quanto a discussão de um capítulo já lido em casa não necessitam mais que um período de aula.

Depois da leitura do livro, cada grupo escreverá uma apresentação diferente da que está no livro e todos vão escolher a melhor. A apresentação da autora também deve participar dessa avaliação.

1. “A terra do pau-brasil”

Este é o primeiro capítulo. Leia em classe, alternando a leitura com seus alunos. Mas antes de iniciar

a leitura, percorra com eles as imagens: o encontro entre os portugueses e os nativos, a Mata Atlântica, os indígenas na mata, o pau-brasil, os indígenas cortando essa árvore. Esse passeio pelas imagens permite que os alunos já percebam do que trata o texto.

Depois da leitura, converse com os alunos. Peça para imaginarem como deve ter sido esse encontro de dois povos tão diferentes. Comente que os indígenas do litoral da Bahia eram os tupiniquins, mas havia centenas de outros grupos de línguas diferentes. Recomendo a leitura do livro *Retrato do Brasil*, citado na bibliografia, que comenta a convivência dos indígenas com os portugueses.

Ao fim da leitura, peça a alguns alunos que se coloquem na posição dos indígenas e escrevam o que devem ter pensado ao ver os portugueses. A outros alunos, peça o contrário, que façam de conta que são portugueses e escrevam o que pensaram ao ver os indígenas. Os alunos que gostam de desenhar podem ilustrar esse encontro. Outros podem teatralizar, e aposto que vão se divertir.

Peça que vejam em casa, ou todos juntos na escola, o vídeo de Darcy Ribeiro sobre o encontro entre os portugueses e os indígenas: http://www.youtube.com/watch?v=hzGAcqGiV0g (acesso em 23 set. 2013).

Leia para eles o que diz a contracapa do livro de Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro*, sobre esse encontro:

Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena dos seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Esse foi o encontro fatal que ali se dera. Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tal qual eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente. Os navegantes, barbudos, hirsutos, fedentos, escalavrados de feridas de escorbuto, olhavam o que parecia ser a inocência e a beleza encarnadas. Os índios, esplêndidos de vigor e de beleza, viam, ainda mais pasmos, aqueles seres que saíam do mar.

2. "Os primeiros povoados"

Peça para os alunos lerem em casa o segundo capítulo. No dia marcado para a discussão desse capítulo, peça a um aluno para ler a historinha de Poti. Converse com eles sobre o modo de vida indígena. Se possível, peça a ajuda do professor de História, caso essa não seja a sua área.

Peça a um aluno que faça a narrativa do capítulo usando as imagens como suporte. Ao fim da narrativa, outro aluno pode fazer sua própria narrativa.

Faça com eles um resumo das principais ideias do capítulo:

a) Como os europeus imaginavam os indígenas.
b) Quem eram os que perderam o medo e vieram para o Brasil.
c) Como foi a convivência entre portugueses e indígenas.
d) Quais foram os primeiros povoados do Brasil e onde estavam situados.

3. "O povoamento do interior"

Leia este capítulo em sala de aula. Depois, faça com os alunos um levantamento das ideias principais do capítulo:

a) A viagem de São Vicente até São Paulo.
b) Como era a Vila de São Paulo.
c) Os bandeirantes: heróis ou vilões?
d) O ouro como atração para o povoamento.
e) O papel do gado e dos tropeiros.

Comente com os alunos que os bandeirantes são retratados como homens brancos, com roupas impecáveis, munidos de um trabuco (tipo de arma antiga). Mas isso não é verdade. Essa imagem foi inventada pelos pintores depois de 1889, quando os cafeicultores paulistas queriam dar aos demais brasileiros uma imagem de liderança dos paulistas.

Os bandeirantes eram mestiços de português com índia, andavam descalços, com roupas surradas, usavam bem o arco e a flecha, falavam mais o tupi do que o português e eram casados, cada um com várias índias. Eles eram caçadores de índios e vendiam os capturados para as lavouras de café. Eram cruéis e mataram mais índios que os portugueses.

Os alunos podem encontrar muitos textos interessantes sobre o assunto.

4. "As primeiras cidades"

Para aguçar a curiosidade dos alunos, percorra com eles as imagens deste capítulo e leia as legendas.

Comente que Jean-Baptiste Debret (1768-1848) esteve no Brasil, no século XIX, a serviço da Corte portuguesa, integrando a Missão Artística Francesa. Tinha 30 anos quando chegou ao Brasil. Trabalhou como professor de pintura, alternando o trabalho com as viagens. Em suas telas, retratou os costumes do Brasil, com especial destaque para o regime escravocrata do país. Depois de 15 anos em nossa terra, voltou para a França, onde editou o livro *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, em três volumes, ilustrado com litogravuras, que têm como base as aquarelas realizadas em seus estudos e observações.

O alemão Johan Moritz Rugendas (1802-1858) chegou ao Brasil em 1821, cinco anos depois de Debret, com a expedição do Barão de Langsdorff. Viajou pelo país a fim de coletar material para pinturas e desenhos. Assim como Debret, deixou registradas cenas do cotidiano brasileiro, embora a maior parte de suas obras registre paisagens. E também como Debret, publicou um livro, intitulado *Viagem pitoresca pelo Brasil*.

Peça aos alunos que preparem a narrativa do capítulo tendo por base as imagens. No dia combinado, peça a dois alunos que façam a narrativa.

5. "O crescimento das cidades"

Neste capítulo, mostre aos alunos, por meio das imagens, que agora vão entrar em cena outras personagens importantes para o crescimento das cidades brasileiras: os imigrantes de várias partes do mundo. Peça para um aluno ler o texto narrado por um imigrante italiano.

Nesse momento sugerimos que você peça aos alunos para fazerem a árvore genealógica deles até os bisavós. Para mapear a árvore, vão usar bandeiras que simbolizam os países. Para isso, precisam consultar um atlas, onde estão representadas essas bandeiras. Eles devem usar lápis de cor para fazer a representação.

Explique na lousa como se faz uma árvore genealógica, de baixo para cima: embaixo, coloca-se o nome da pessoa, por exemplo, João. Ao lado do nome, desenha-se a bandeira brasileira, pois esse João imaginário é brasileiro. Depois, colocam-se dois quadrinhos acima do João e sua bandeira. São os quadrinhos das bandeiras dos pais do João. Além da bandeira, deve-se colocar o nome de cada um. Em seguida faz-se a mesma coisa para os pais dos pais do João, ou seja, os avós de João. E finalmente são colocados os quadrinhos das bandeiras dos bisavós. Se algum aluno não souber onde nasceram seus avós e bisavós, devem deixar as bandeiras em branco.

Os desenhos das árvores genealógicas devem circular pela classe.

Em seguida, faça com os alunos a leitura deste capítulo.

6. "O começo de um novo tempo"

Folheie este capítulo em sala de aula, comentando as fotos. Se possível, leia também o capítulo com os alunos. Chame a atenção para os fatores de crescimento.

A chegada dos imigrantes e o crescimento do comércio foram dois fatores importantes, pois se muitos imigrantes foram para a lavoura de café, muitos também logo abandonaram o campo e vieram para as cidades trabalhar nas indústrias. Muitos deles tornaram-se comerciantes. A chegada da eletricidade trouxe o bonde elétrico e muitas outras novidades, que atraíram ainda mais as pessoas do campo.

Depois da leitura do capítulo, peça para os alunos pesquisarem na internet imagens das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. Há grande quantidade de fotos e desenhos, que eles podem imprimir e afixar no mural da classe.

A partir deste capítulo sugerimos que você incentive seus alunos a trazerem notícias de jornais e revistas sobre a cidade em que vivem ou sobre outras cidades. Os assuntos podem ir acompanhando os temas dos capítulos: moradia, trabalho, trânsito, poluição, lazer e o que mais interessar aos alunos. As notícias devem ser comentadas e afixadas no mural da classe. Notícias sobre temas urbanos veiculadas pelo rádio e pela televisão também podem ser comentadas.

7."Um lugar para morar"

Peça para um aluno ler o texto "A gente veio de longe". Faça um levantamento na classe de quantos são filhos de migrantes: pessoas que vieram de outros estados.

Os alunos devem ler o capítulo em casa. Para o dia combinado devem trazer, em grupo, além da

leitura feita, uma avaliação do bairro em relação às moradias: estão satisfeitos com as moradias onde vivem?; gostariam de ter outra moradia?; em outro bairro da cidade?; e qual seria esse bairro? Podem então discutir por que os bairros das cidades são tão diferentes uns dos outros em relação às moradias. Converse com os alunos sobre o preço dos aluguéis, a dificuldade em ter casa própria, a qualidade das moradias populares etc.

8. "Um lugar para trabalhar"

Leia com os alunos o texto "Divertir-se é o melhor remédio". Faça o levantamento dos locais onde eles têm acesso à diversão e onde não podem ir por causa do preço. O que a cidade oferece para os jovens que têm poucos recursos?

Leia em classe este capítulo. Em seguida, troque ideias com os alunos sobre o fato de os noticiários apresentarem pessoas, na sua maioria jovens, envolvidas em furtos, tráfico de drogas e outras atividades ilegais. Questione o fato de serem geralmente moradores de bairros pobres. O que é negado aos jovens de baixa renda? Por que eles pertencem a essa faixa econômica? O que falta para melhorarem de vida?

9. "A realidade das grandes cidades"

Peça para os alunos lerem em casa este capítulo. Atribua a um grupo a tarefa da apresentação do capítulo em forma de um seminário. Marque a data em que haverá a apresentação.

Depois da apresentação, peça para os alunos escreverem se gostam da cidade em que estão vivendo e justifiquem o motivo. Os que não gostam, devem escrever sobre o que os incomoda e onde gostariam de viver.

Informe aos alunos que, de acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 84,4% da população vive em áreas urbanas.

Em busca de um novo emprego, melhores salários, estudos e qualidade de vida, muitos brasileiros deixam suas cidades para tentar mudar de vida. Nos últimos 50 anos, a população que migrou do campo para a cidade cresceu 45,3%. Atualmente, os fluxos de êxodo urbano também têm aumentado, mas ainda não superam a evasão do campo.

Será ilusão viver na cidade grande? Não será melhor viver em cidades pequenas? Os alunos podem debater essa questão.

A partir deste capítulo, distribua os capítulos restantes entre os grupos e marque as apresentações dos seminários. Proponha a formação de uma mesa redonda para discutir os problemas da poluição e do trânsito da cidade. Que soluções são possíveis?

Informe aos alunos que as vias reservadas às bicicletas no Brasil quadruplicaram desde 2003, indo de 600 km de ciclovias para 2.500 km – sem falar na adaptação de calçadas e na criação de faixas preferenciais. Esse número de ciclovias ainda é pouco perto da Holanda, por exemplo, um país com as dimensões do estado de Pernambuco e que tem 34.000 km de ciclovias. Mas o número de iniciativas vem crescendo. Curitiba, capital do Paraná, é a cidade que mais tem ciclovias. Em São Paulo é cada vez maior o número de pessoas que vão para o trabalho de bicicleta.

Faça um levantamento entre seus alunos para averiguar quantos da classe usam esse meio de transporte e lazer. Peça também para fazerem pesquisas sobre o assunto na internet.

Recomendamos que você leia este artigo na internet para trocar ideias com seus alunos:

"Uso da bicicleta: um movimento em prol de um trânsito mais saudável em Aracaju". Disponível no *site*: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1552-1.pdf (acesso em 23 set. 2013).

Para depois da leitura

Finalizada a leitura do livro, peça para cada grupo fazer uma introdução como se fosse a autora. Esses textos devem ser lidos em classe. Depois, um aluno deve ler em voz alta a introdução escrita pela autora e juntos todos vão decidir pela melhor introdução dentre as dos alunos.

Após a leitura do livro, principalmente dos capítulos finais, os alunos estarão motivados a explorar o bairro, avaliar a qualidade de vida dos moradores, fazer reivindicações.

Explique aos alunos que reivindicar é direito do cidadão, pois todos os serviços públicos são realizados com o dinheiro dos impostos que pagamos. E os impostos no Brasil estão entre os mais altos do mundo.

A escola pública, por exemplo, é paga pelos cidadãos. São eles que pagam o salários dos professores, da diretoria, dos demais funcionários. As verbas para a educação vêm dos impostos que as empresas pagam anualmente. Os serviços de segurança, de saúde, os transportes também são pagos pelos cidadãos, que podem exigir dos órgãos públicos melhorias nesses serviços.

Faça com seus alunos uma lista do que eles acham que o bairro onde vivem deveria ter em termos de urbanização: esgoto e água encanados e tratados, coleta de lixo, posto de saúde, hospital, escolas, creches, centros esportivos, ruas asfaltadas, praças arborizadas. Esses são serviços públicos administrados pelo prefeito e pelos vereadores.

Os jovens estudantes podem reivindicar melhorias no bairro onde está a escola. Mas para isso precisam conhecer melhor o bairro em seus aspectos variados.

Converse com seus alunos sobre as seguintes questões:

a) O bairro tem áreas verdes, ruas arborizadas, praças, parques, campo de futebol, centro esportivo?
b) O bairro tem posto de saúde?
c) Qual é a história do bairro? Ela pode ser conhecida por meio de entrevistas feitas com pessoas que moram ali há muito tempo.
d) O bairro tem creches e escolas públicas para todos ?
e) Onde fica a prefeitura, quem é o prefeito, quais são os vereadores do bairro?
f) A iluminação pública é suficiente? Onde fica o órgão responsável por esse serviço?
g) Onde fica a delegacia do bairro? Existe corpo de bombeiros?
h) O bairro tem uma associação de moradores? Onde fica?
i) Há alguma associação de proteção aos animais domésticos? Há muitos animais abandonados nas ruas? Como resolver o problema?

Esses e outros aspectos podem ser observados nas excursões pelo bairro. Antes, porém, deve ser definido o roteiro da visita, quais serão os pontos de parada, qual grupo ficará encarregado de tirar fotos, fazer gravações e anotações. Cada grupo pode fazer o levantamento de um aspecto. E esse tipo de atividade será ainda melhor se vários professores se unirem para o trabalho com seus alunos.

O levantamento da realidade do lugar onde se situa a escola é importante para criar ações transformadoras. Não basta observar passivamente. É preciso interagir com o ambiente e este livro cria condições para motivar a ação dos alunos.

Após o passeio vem a troca de impressões, os comentários e as observações. Essa tarefa é facilitada se algumas perguntas orientarem a conversa.

a) No percurso realizado havia mais casas ou prédios?
b) Havia mais imóveis residenciais ou comerciais?
c) As moradias compunham-se de residências luxuosas, médias ou muito simples?
d) Havia áreas verdes no caminho? Estavam bem conservadas?
e) As ruas eram bem pavimentadas? Havia um tráfego intenso de veículos?
f) Qual o estado de conservação das calçadas?
g) Havia cães abandonados?

Após o passeio seria interessante que os alunos descrevessem seu bairro para uma pessoa que não o conhece. Além da oportunidade de elaborar um texto descritivo, esta também é uma forma de sistematizar o que observaram.

Os alunos podem também pesquisar a história do bairro buscando informações nos jornais da cidade, conversando com moradores antigos, conseguindo com os pais fotografias antigas da família.

Pesquisar na comunidade quem são os antigos moradores e convidar essas pessoas para virem à escola dar depoimentos é uma forma bastante agradável de descobrir como era o bairro e as transformações que nele ocorreram, como era o modo de vida, como as pessoas se divertiam, como era o transporte, se já havia poluição, que problemas havia naquela época. Os alunos podem aproveitar e perguntar sobre a escola, há quanto tempo ela existe e onde o entrevistado estudou.

Finalmente, todo o trabalho seu com os alunos pode ser mostrado à comunidade em um encontro. Assim, estreitam-se os laços entre a escola e os moradores do bairro.

MODERNA